

# Denúncia leva Governo a retirar o pacote fiscal

Deputados levantam suspeitas de que o projeto favoreceria a perda do controle da Petrobrás

O Governo decidiu ontem retirar do Congresso o Projeto 6.969 do pacote fiscal, que prevê a privatização e venda de ações de empresas estatais. O anúncio foi feito pelo líder do PMDB e do Governo a Câmara, deputado Pimenta da Veiga, justificando que o projeto teria causado controvérsia entre os parlamentares e provocado a obstrução e paralisação de toda a pauta de votações.

Ele explicou que este foi o único ponto do pacote fiscal não esclarecido previamente, e como tem redação controvertida — o que dá margem a interpretações de que o Governo perderia o controle e o monopólio acionário da Petrobrás — o projeto foi retirado e será substituído por outro a ser enviado ao Congresso Nacional apenas em março de 86. Com a retirada do projeto, Pimenta da Veiga garantiu que cessam as dificuldades e os outros pontos do pacote serão aprovados ainda na semana que vem, provavelmente na terça-feira.

O artigo 60 do Projeto 6.969 diz que “o Poder Executivo poderá promover a alienação de ações de propriedade da União, representativas do capital social da sociedade anônima mista, desde que mantido o controle da sociedade pela União e suas entidades da Administração indireta vinculadas por acordo dos acionistas, quando a exigência de controle estatal constar de lei especial”.

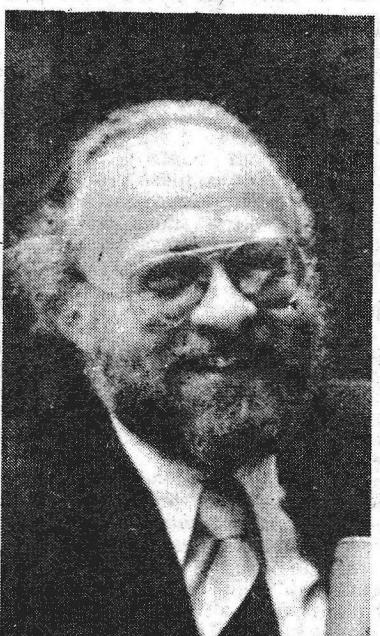
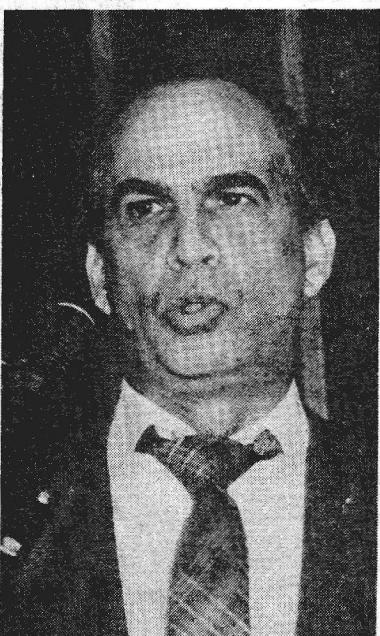
Até aí tudo bem. Este artigo garantiria o controle acionário pelo Governo, se ele não fosse revogado pelo parágrafo único, que exclui a Petrobrás e todas as suas subsidiárias, que passariam a ser regidas por um outro artigo de redação dúbia e controvertida.

O líder Pimenta da Veiga garantiu que “não houve má fé por parte do presidente José Sarney, que nunca pensou em retirar do Governo o monopólio sobre as ações da Petrobrás”.

— Como o texto era controvértido — continuou — tão logo fomos advertidos decidimos pedir a retirada do projeto. Com se trata de um assunto de extrema importância, não podem pairar dúvidas sobre ele.

A hipótese de que pacote fiscal não consiga ser aprovado este ano foi descartada por Pimenta da Veiga, alegando que “ninguém pode ficar contra as alterações fiscais, e quem adotar posição contrária, vai ficar muito mal”. Ele afirmou ainda que não será necessária a convocação de sessões extraordinárias para depois do dia 5, quanto termina o período normal das sessões, mas alertou aos parlamentares ser de extrema importância a presença deles às sessões da próxima semana. De acordo com o líder peemedebista, a aprovação do pacote não depende do apoio dos outros partidos, “depende apenas do PMDB e do PFL”.

FOTOS ARQUIVO



João Gilberto descobriu, Ventróz e Goldman denunciaram no plenário e Pimenta da Veiga comunicou a retirada do projeto do Governo